



## Como a OTAN cavou na Ucrânia

Par [Manlio Dinucci](#)

Mondialisation.ca, 27 février 2014

[ilmanifesto.it](http://ilmanifesto.it)

« Cave bem, velha toupeira ! » assim descreveu Marx o trabalho preparatório da revolução do século XIX. Essa mesma imagem poder ser utilizada hoje no sentido inverso para descrever a operação conduzida pela OTAN na Ucrânia. Ela começou em 1991, de quando depois do Pacto de Varsóvia a União Soviética veio a se desintegrar : no lugar de um só estado se formaram quinze, inclusive então aí a Ukraina.

Os Estados Unidos e seus aliados europeus se ativaram imediatamente para tirar tantas vantagens quanto possível dessa nova situação geopolítica. Em 1999 a OTAN demoliu, através de guerra, a Federação Iugoslava, um país que poderia ter sido um obstáculo para a desejada expansão ao Leste e começa então a englobar os primeiros países do ex-Pacto de Varsóvia : a Polônia, A República Chéquia e a Hungria.

Depois em 2004 e 2009 a englobalização se estende a Estônia. Lituânia e Letônia (ex-partes de União Soviética); Bulgária, Romênia, Eslováquia ; Eslovênia e Croácia (republicas da ex-Iugoslávia) assim como a Albânia. O território da Ucrânia, de 600milhas de km2, faz uma espécie de zona de segurança, um tampão, entre a OTAN e a Rússia, sendo que o território da Ucrânia é atravessado por colares energéticos situados então entre a Rússia e a União Européia. A Ukraina mantém-se, contrariamente aos acima mencionados, autônoma. Entretanto ela veio a entrar no « Conselho de Cooperação Norte-Atlântico », em contribuindo para as operações de « manutenção da paz » nos Balcãs.

Em 2002 foi adotado o « Plano de Ação OTAN-Ucrânia » e o presidente Kuchma anunciou sua intenção de aderir a OTAN. Em 2005, nas águas da « revolução laranja » [ou seja as derrubadas de governo usando diversas cores a representá-las] o presidente Yushchenko foi convidado ao summit da OTAN em Bruxelas. Imediatamente depois disso foi lançado o « diálogo intensificado sobre a aspiração da Ucrânia em tornar-se membro da OTAN ». Em 2008 o summit de Bucareste dá a luz verde para sua entrada. Em 2009 Kiev assinou um acordo permitindo o trânsito terrestre de provisões para as forças da OTAN, no Afeganistão, através do seu território.

Depois disso a adesão da Ucrânia a OTAN parecia coisa certa, mas em 2010 o presidente Ianukovych, agora novamente eleito, anunciou que mesmo que desejando continuar com a cooperação, uma adesão a União Européia, UE, não estaria na agenda de seu governo. Contudo, no meio tempo a OTAN começou a tecer uma rede de ligações no seio das forças armadas ucranianas.

Oficiais de alto grado vem participando, já a anos, nos cursos do Colégio Militar da OTAN, - em Roma e em Oberammergau na Alemanha- sobre temas que dizem respeito a integração das forças armadas ucranianas as da OTAN. É nesse cenário que se insere a instituição, ao

pé da Academia Militar ucraniana, de uma nova « faculdade multinacional » com a bandeira da OTAN.

Há também um considerável desenvolvimento da cooperação técnico-científica no sector dos armamentos para facilitar, através de uma grande interoperacionalidade, a participação das forças armadas ucranianas as das « operações conjuntas para a paz » abaixo da direção da OTAN.

Agora, dado que « muitos ucranianos não teriam suficiente conhecimentos sobre o papél e os objetivos da aliança, e ainda teriam a lembrança dos estereótipos do tempo da guerra fria » a OTAN instituiu em Kiev um centro de informações. Esse centro organiza discussões e seminários, e mesmo visitas de « representantes da sociedade civil » ao quartel-general de Bruxelas.

E como não existe só o que se vê, é evidente que a OTAN tem uma rede de contactos, nos meios militares e civís, de muito maior extensão do que o aparente. Isso se pode confirmar pelo ton de comando com o qual o secretário geral da OTAN se dirigiu, em 20 de fevereiro, as forças armadas ucranianas, em as advertindo quanto ao ficarem “neutras” sobre penas de « graves consequências negativas para as nossas relações ». A OTAN deve se sentir depois disso certa de poder dar um novo passo quanto a sua extensão ao Leste, em englobando provavelmente a metade da Ucrânia, ao mesmo tempo em que ela continua a sua campanha contra « os passados estereótipos da guerra fria ».

Manlio Dinucci

Edição de terça-feira, 25 de fevereiro 2014, de il manifesto,

<http://ilmanifesto.it/allargamento-a-est-si-ma-della-nato/>

Tradução Anna Malm, [artigospoliticos.wordpress.com](http://artigospoliticos.wordpress.com), para [mondialisation.ca](http://mondialisation.ca)

La source originale de cet article est [ilmanifesto.it](http://ilmanifesto.it)

Copyright © [Manlio Dinucci](http://ilmanifesto.it), [ilmanifesto.it](http://ilmanifesto.it), 2014

Articles Par : [Manlio Dinucci](http://ilmanifesto.it)

### A propos :

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

**Avis de non-responsabilité** : Les opinions exprimées dans cet article n'engagent que le ou les auteurs. Le Centre de recherche sur la mondialisation se dégage de toute responsabilité concernant le contenu de cet article et ne sera pas tenu responsable pour des erreurs ou informations incorrectes ou inexactes.

Le Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) accorde la permission de reproduire la version intégrale ou des extraits d'articles du site [Mondialisation.ca](http://Mondialisation.ca) sur des sites de médias alternatifs. La source de l'article, l'adresse url ainsi qu'un hyperlien vers l'article original du CRM doivent être indiqués. Une note de droit d'auteur (copyright) doit également être indiquée.

Pour publier des articles de [Mondialisation.ca](http://Mondialisation.ca) en format papier ou autre, y compris les sites Internet commerciaux, contactez: [media@globalresearch.ca](mailto:media@globalresearch.ca)

[Mondialisation.ca](http://Mondialisation.ca) contient du matériel protégé par le droit d'auteur, dont le détenteur n'a pas toujours autorisé l'utilisation. Nous mettons ce matériel à la disposition de nos lecteurs en vertu du principe "d'utilisation équitable", dans le but d'améliorer la compréhension des enjeux politiques, économiques et sociaux. Tout le matériel mis en ligne sur ce site est à but non lucratif. Il est mis à la disposition de tous ceux qui s'y intéressent dans le but de faire de la recherche ainsi qu'à des fins éducatives. Si vous désirez utiliser du matériel protégé par le droit d'auteur pour des raisons autres que "l'utilisation équitable", vous devez demander la permission au détenteur du droit d'auteur.

Contact média: [media@globalresearch.ca](mailto:media@globalresearch.ca)